

Rio de Janeiro

CRISE

Estado vende carteira do Fundes por R\$ 1,06 bilhão

A Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (Sefaz) concluiu na segunda-feira a operação de venda dos créditos do Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social (Fundes), segundo informação divulgada ontem. A carteira foi arrematada, pelo preço de R\$ 1,060 bilhão, em lance único, pelo Bank of America Merrill Lynch, representando fundos de investimento internacionais.

Para enfrentar a crise financeira do estado, foi desenhada a operação concluída, capaz de gerar recursos emergenciais sem prejuízo

para a **Agência de Fomento do Estado (AgeRio)** ou investidores. A carteira atraiu a atenção dos investidores, mesmo no atual momento de desconfiança diante da grave crise econômica e política do País, de acordo com a Sefaz.

A carteira do Fundes é composta de empresas Triple A – Ambev, Peugeot, Brasil Kirin e Braskem -, consideradas com ótima avaliação pelas agências de risco. O Fundes, criado por iniciativa da **Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico**, foi formado para obter recursos quando uma empresa precisa chegar ao estado. A compa-

nia faz depósito de créditos, de acordo com os benefícios concedidos, no Fundes, que é gerido pela **AgeRio**.

“O resultado do leilão mostra a confiança dos investidores no estado do Rio de Janeiro, neste momento difícil da economia brasileira, confirmando que os esforços que o governo estadual está empreendendo continuam dando bons resultados”, ressaltou o secretário estadual de Fazenda, Julio Bueno.

Folha

Desenhada pelo Tesouro estadual, a operação traz um importante fôlego para as fi-

nanças estaduais, segundo a Sefaz, embora os recursos não sejam suficientes para erradicar a atual crise, provocada pela desaceleração da economia brasileira, a queda nos preços do petróleo e a crise no setor de óleo e gás.

Os recursos, pelo menos em tese, garantem o pagamento da folha salarial de dezembro, que inclui o 13º salário dos 460 mil servidores ativos, inativos e pensionistas. Em audiência na Alerj, Bueno chegou a afirmar que o pagamento estava em risco por conta da baixa arrecadação do governo nos últimos meses.